opusdei.org

Textos dum sermão de Santo Agostinho: 3. Elogio de Maria

Neste sermão, Santo Agostinho fala da Mãe de Deus, apresentando-a antes de mais como colaboradora de Cristo na Redenção.

14/10/2018

Ver os outros textos da série sobre Santo Agostinho.

Santo Agostinho, *Sermão* 72 A, 3. 7-8

«Estando Ele ainda a falar ao povo, eis que Sua mãe e os Seus irmãos se achavam fora, desejando falar-Lhe. Alguém Lhe disse: Tua mãe e os Teus irmãos estão ali fora e desejam falar-Te. Ele, porém, respondeu ao que falava: «Quem é a Minha mãe e quem são os Meus irmãos? E estendendo a mão para os Seus discípulos, disse: «Eis Minha mãe e Meus irmãos. Porque todo aquele que fizer a vontade do Meu Pai, que está nos Céus, é Meu irmão, Minha irmã e Minha mãe»[1].

Porque é que Cristo tratou, piedosamente, com indiferença a sua Mãe? Não se tratava de uma mãe qualquer, mas de uma Mãe virgem. Maria, com efeito, recebeu o dom da fecundidade sem prejuízo da sua integridade: foi virgem ao conceber, no parto e perpetuamente. No entanto, o Senhor relegou uma Mãe

tão excelente para que o afeto materno não o impedisse de realizar a obra começada.

Que fazia Cristo? Evangelizava as gentes, destruía o homem velho e edificava um novo, libertava as almas, libertava os presos, iluminava as inteligências obscurecidas, realizava todo o tipo de boas obras. Todo o seu ser se abrasava em tão santa empresa. E nesse momento anunciaram-lhe o afeto da carne. Já ouvistes o que respondeu, para que o vou repetir? Estejam atentas as mães, para que com o seu carinho não dificultem as boas obras dos seus filhos. E se pretendem impedi-las ou põem obstáculos para atrasar o que não podem anular, sejam desprezadas pelos filhos. Mais ainda, atrevo-me a dizer que sejam desdenhadas, desdenhadas por piedade. Se a Virgem Maria foi assim tratada, porque há de aborrecer-se a mulher – casada ou viúva – quando o

seu filho, disposto a fazer o bem, a despreze? Dir-me-ás: então, comparas o meu filho com Cristo? E respondo-te: não, não o comparo com Cristo, nem a ti com Maria. Cristo não condenou o afeto materno, mas mostrou com o seu exemplo sublime que se deve postergar a própria mãe para realizar a obra de Deus (...).

Acaso a Virgem Maria – eleita para que d'Ela nos nascesse a salvação e criada por Cristo antes que Cristo fosse n'Ela criado – não cumpria la vontade do Pai? Sem dúvida que a cumpriu, e perfeitamente. Santa Maria, que pela fé acreditou e concebeu, teve em mais ser discípula de Cristo do que Mãe de Cristo. Recebeu maiores ditas como discípula do que como Mãe.

Maria era já bem-aventurada antes de dar à luz, porque levava no seu seio o Mestre. Repara se não é

verdade o que digo. Ao ver o Senhor que caminhava entre a multidão e fazia milagres, uma mulher exclamou: «bem-aventurado o ventre que Te trouxe!»[2]. Mas o Senhor, para que não procurássemos a felicidade na carne, o que é que responde? «Antes bem-aventurados, os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática»[3]. Depois, Maria é bem-aventurada porque ouviu a palavra de Deus e guardou-a: conservou a verdade na mente melhor do que a carne no seu seio. Cristo é Verdade, Cristo é Carne. Cristo Verdade estava na alma de Maria, Cristo Carne encerrava-se no seu seio; mas o que se encontra na alma é melhor do que o que se concebe no ventre.

Maria é Santíssima e Bem-aventurada. No entanto, a Igreja é mais perfeita do que a Virgem Maria. Porquê? Porque Maria é uma porção da Igreja, um membro santo, excelente, supereminente, mas afinal

membro de um corpo inteiro. O Senhor é a Cabeça, e o Cristo total é Cabeça e corpo. Que direi então? A nossa Cabeça é divina: temos Deus como Cabeça.

Vós, caríssimos, também sois membros de Cristo, sois corpo de Cristo. Vede como sois o que Ele disse: «Eis Minha mãe e Meus irmãos»[4]. Como sereis mãe de Cristo? O próprio Senhor nos responde: «Todo aquele que escuta e faz a Vontade de Meu Pai, que está nos céus, é Meu irmão, Minha irmã e Minha mãe»[5]. Olhai, entendo o de irmão e o de irmã, porque única é a herança; e descubro nestas palavras a misericórdia de Cristo: sendo o Unigénito, quis que fossemos herdeiros do Pai, co-herdeiros com Ele. A sua herança é tal, que não pode diminuir ainda que participe dela uma multidão. Entendo, pois, que somos irmãos de Cristo, e que as mulheres santas e fiéis são suas

irmãs. Mas como podemos interpretar que também somos mães de Cristo? Atrever-me-ei a dizer que o somos? Sim, atrevo-me a dizê-lo. Se antes afirmei que sois irmãos de Cristo, como não vou a afirmar agora que sois sua mãe? Porventura poderia negar as palavras de Cristo?

Sabemos que a Igreja é Esposa de Cristo, e também, embora seja mais difícil de entender, que é sue Mãe. A Virgem Maria adiantou-se como tipo da Igreja. Porquê – pergunto-vos – é Maria Mãe de Cristo, mas porque deu à luz os membros de Cristo? E a vós, membros de Cristo, quem vos deu à luz? Ouço a voz do vosso coração: a Madre Igreja! Semelhante a Maria, esta Mãe santa e honrada, ao mesmo tempo dá à luz e é virgem.

Vós mesmos sois prova do primeiro: nascestes d'Ela, como Cristo, de quem sois membros. Da sua virgindade não me faltarão testemunhos divinos.

Adianta-te ao povo, bem-aventurado Paulo, e serve-me de testemunha. Eleva a voz para dizer o que quero afirmar: «Desposei-vos para vos apresentar como virgem pura, a um único esposo, a Cristo; mas temo que assim como a serpente seduziu Eva com a sua astúcia, assim também percam as vossas mentes a castidade que está em Cristo Jesus»[6]. Conservai, pois, a virgindade nas vossas almas, que é a integridade da fé católica. Aí onde Eva foi corrompida pela palavra da serpente, aí deve ser virgem a Igreja com a graça do Omnipotente.

Portanto, os membros de Cristo deem à luz na mente, como Maria iluminou Cristo no seu seio, permanecendo virgem. Desse modo sereis mães de Cristo. Esse parentesco não vos deve estranhar nem repugnar: fostes filhos, sede também mães. Ao ser batizados, nascestes como membros de Cristo, fostes filhos da Mãe. Trazei

agora ao lavatório do Batismo aqueles que possais; e assim como fostes filhos pelo vosso nascimento, podereis ser mães de Cristo conduzindo os que vão renascer.

---

[1] Mt 12, 46-50

[2] Lc 11, 27

[3] Lc 11, 28

[4] Mt 12, 49

[5] Mt 12, 50

[6] 2Cor 11 ,2-3

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/article/elogio-de-maria/ (17/12/2025)